



ATA REUNIÃO ORDINÁRIA

CONSELHO REGIONAL DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CULTURA DE PAZ – JABAQUARA

Biênio 2018/2020

Local: Prefeitura Regional do Jabaquara

Data: 03/09/2019

Horário: 18:00 às 20:00hs

Presentes:

Joice – Representante do SubPrefeito do Jabaquara

1º Secretário Janio Coutinho - Conselheiro CADES

José Luís– Conselheiro CADES

Shindi – Conselheiro CADES

Patrick- Conselheiro CADES

Izildinha - Conselheiro CADES

Claudio Nascimento do Nascimento – Respresentante titular da SVMA

Convidados:

Francis – ONG

Andreia - ONG

Expediente:

1º Secretário, Janio Coutinho: Reunião do Cades dia 03/09/2019 autorizado a gravação com a observação da conselheira Joyce que colocou para não ter imagens.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: Estou vindo de outras reuniões, mas vamos dar inicio a nossa reunião de hoje.



1º Secretário, Janio Coutinho: então conforme a solicitação da Conselheira Conselheira Izildinha ela gostaria de já pedir a palavra, e ser a primeira a se manifestar, já que ela tem aí uma mensagem para nós.

Conselheira Izildinha: eu tenho faltas em 3 reuniões anteriores e foram por um motivo que eu não pude comparecer. Primeiro tive um problema em que estourou o esgoto da minha cozinha, inundando a minha casa e não tinha como eu vir mesmo. Tenho uma mãe idosa de 88 anos, e não poderia deixar ela naquelas condições. Numa segunda reunião, no evento que participei com o 1º Secretário, Janio Coutinho, o Mutirão dos bairros, que foi perto da minha casa, lá eu tomei uma vacina. Mas a vacina me deu reação. Fiquei vomitando e com febre. Fiz uma série de exames. Na terceira reunião, foi pelo motivo que eu estou num Partido Político, fui chamada para ser candidata. Acontece que as reuniões, são justamente nas terça-feiras e não pude comparecer. Então, foi contra minha vontade. Como quero participar, uma solução que pensei foi intercalar a participação nas 2 reuniões. Não gostaria de perder as reuniões porque tenho um mandato aqui. O ano que vem, se eu sair candidata, não poderei ficar. Mas vou ficar até o final deste ano, ficar para terminar. Para o ano que vem pretendo até pedir a troca do dia de nossa reunião para não ficar tudo no mesmo horário. Atualmente não tem como resolver, eu conversei com alguns Conselheiros, e me falaram para vir justificar as faltas.

Francis: aqui vocês tem limite de falta de 2 reuniões consecutivas?

1º Secretário, Janio Coutinho: o Regimento Interno original quando nós tomamos posse, que estava em vigor, constava que três faltas consecutivas poderia perder o mandato. No decorrer da nosso mandato, da nova gestão desse Cades, fizemos uma reforma, seria mais uma atualização, no ítem das faltas, a gente considerou 4 faltas como limite. Nós propomos, foi votado e foi aprovado. Mas ainda estamos esperando o Subprefeito assinar o novo Regimento Interno. Mas no caso dela, sendo três ou quatro, ela já tá justificando e eu gostaria de consultar os Conselheiros que estão presentes, já que estamos com quorum para deliberações, gostaria de saber se nós abonamos as faltas da Conselheira, e zeramos as faltas dela?

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: eu sou favorável, porque acho que o grupo tem que ficar fortalecido. Na Secretaria a reforma do Regimento, passou na minhas mãos, eu devolvi, eu tô devolvendo. Porque havia um questionamento. No meu caso específico, eu ainda não fazia parte do grupo. Houve um debate, houve uma votação. A Secretaria ela tem que verificar se a alteração está dentro da Legislação. Eu devolvi o Regimento apenas porque tinha que ter sido acompanhado da Ata que foi feito a discussão e com uma lista de presença. Porque é em cima disso, que vamos analisar. Nosso departamento o CGC não poderia opnar. Só gostaria de dar esse esclarecimento.

1º Secretário, Janio Coutinho: então só enfatizando que o retorno do documento pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente para a Subprefeitura, não é porque foi constatado alguma coisa indevida, foi só uma questão



administrativa. Da necessidade de acompanhar a Ata, acompanhar a lista de presença, mas o fato em si, não foi algum problema que vocês detectaram.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: o documento principal das deliberações é a Ata. Por exemplo, agora estamos deliberando sobre as faltas da Conselheira Izildinha. Isso só será considerado, após todo processo ser colocado em Ata. Aí tem o valor jurídico. O que aconteceu, foi para lá só o Novo Regimento Interno. Para verificar tem que acompanhar a Ata que gerou as alterações e se verificar se o que foi compilado esta de acordo com o que foi votado. No caso das faltas, estava com três, resolveu colocar quatro. Cada Cades tem o seu limite votado, após isso no site oficial da Prefeitura, o Regimento Interno.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: dentro do site oficial da Subprefeitura, tem a página do Cades e todos os Conselhos.

1º Secretário, Janio Coutinho: então só para retornar, vamos formalmente nos manifestar, em votação, quem aprova o abono das faltas da Conselheira Izildinha? Resultado, 5 votos a zero. Aprovado o abono das faltas.

1º Secretário, Janio Coutinho: o seguindo a reunião, conforme procedimento definido, o envio das Atas via e-mail para os conselheiros, seria entendido que cada Conselheiro tomou ciência e como ela foi enviada, neste momento, a gente vai fazer o rito da aprovação. Foram enviadas as Atas do dia 21/05, Ata do dia 04/06 e Ata do dia 02/07. Enviados aos Conselheiros então vamos colocar em votação e considerar aprovado. Caso haja alguma observação, seja relatado na próxima reunião.

Conselheiro José Luís: eu tenho que me relatar, porque eu não tive chance de ler.

1º Secretário, Janio Coutinho: é assim, não é sua leitura que dá aprovação. É o ato do envio. Posteriormente você vai ler com calma, e caso haja uma pequena observação se relata na próxima reunião. Deixando claro, que nós já falamos isso algumas vezes, mas é sempre bom repetir, já que você entrou no assunto, que, o que foi colocado em Ata, é a transcrição da gravação. Pode-se fazer alguma observação, alguma coisa que se acha conveniente fazer um complemento ou alguma pequena coisa. Porque é uma transcrição de gravação. Basicamente é isso. Então está aprovado as três Atas? Conselheiros Aprovaram.

1º Secretário, Janio Coutinho: Na sequência vou passar para Joyce o comunicado oficial, para ela efetuar publicação. Isso feito a gente poderia entrar nos pontos de pauta de hoje, que seriam, o assunto Horta Comunitária, outro assunto seria um projeto ambiental em terreno do Jabaquara e terceiro assunto, seria o item comunicação do Cades. O José Luis me informou que tem um informe e uma proposta a fazer. Pode ser Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice?



Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: sim.

1º Secretário, Janio Coutinho:então a palavra com José Luis.

Conselheiro José Luís: o informe é que o ato cultural aconteceu no sábado a gente fez fotos e filmagens. Havia roteiro, mas por algumas dificuldades de gestão do trabalho, fez com que simplificássemos. Ênfase na Cultura de paz, leitura do Angelus novus no Sítio da Ressaca. Enfatizei a identidade do Angelus a identidade do Sítio da Ressaca, ampliei uma ideia onde o Sítio é também um local que acontece sinistros. Conhecer e conseguir identificar identificadores ou indicadores históricos. Enfatizei que evento de Cultura de Paz trazia ali no evento, uma violência urbana. Minha preocupação com resíduos, e apontei três fatos que aconteceram no ano passado. O Fórum de Águas que produziu um artigo contando que milhares de toneladas de resíduos que chegam ao mar anualmente, 85% vem das cidades. Que se comunicam com as represas, os rios e os mares através dos bueiros principalmente, então problematizamos os bueiros da cidade, que não tem mecanismos de prevenção do extravio de sucatas sem valor, a gente tá enfatizando coleta seletiva, enfatizando a reciclagem, mas nesse argumento não completa o clamor da natureza. Nós precisamos sim reciclar, mas tem parte que não tem valor comercial, mas não teve viabilidade econômica no prestígio da mercadoria não impede que ela tenha desprestígio no valor da degradação. Esse valor reverso enfatizei do meu coração eu acho que é uma questão de violência urbana inominável. Eu consigo identificar uma arte japonesa, mas o peixe não consegue identificar sucatas que chegam ao mar das cidades. Essas sucatas são, muito muito comuns e sem valor, também são leve e flutuantes e também duram 400 anos. Estudos contam que os albatrozes e aves marinhas, existem artigos, indicam que 90% delas estão contaminadas por plásticos. Significa que elas estão com agentes cancerígenos dentro de si, perturbações hormonais de todos os tipos. É uma praga horrível afetando a cadeia trófica. Os tubarões comem, essas aves se infirmam também, os leões marinhos também, todo animal carnívoro que se alimenta disso. Então tá havendo uma propaganda degradante no meio ambiente. Nossa não adesão à política Federal de Resíduos dá conta disso acontecer. Em Santos em dezembro do ano passado, um golfinho foi encontrado preso com uma argolinha dessas, em décadas anteriores já tinham fotos de tartarugas e outros animais presos em rodelas assim. Então no evento eu enfatizei isso. Que nós temos que priorizar o conhecimento dos consumidores e dos homens de bem, a desejarem a ruptura com esse valor antigo vencido. Qual é os sumidouros, o urbanismo usa o conceito de bueiro, como sumidouro. Eles não tem as caixas contenção de passagem desses materiais. Tudo indica que falta nos bueiros, um sistema de caixas de contenção, para conter essas sucatas sem valor. Eu falei de Cultura de Paz, de afirmação de patrimônio. Não podemos negar a importância do plástico para nós. O que precisamos fazer é lidar, dar conta do extravio e a gente não tá fazendo nada.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: eu não vi a sua exposição, não tive oportunidade de ver. Eu queria propor ao Cades-Ja que você fizesse essa exposição itinerante, de acordo com sua agenda apresentar



nas praças e fazer aquele processo de pedindo atualização aqui na Subprefeitura como você fez para o evento para entrar no projeto para que você passasse essa conscientização, até como Cades-Ja fosse em outros locais.

Conselheiro José Luís: é uma proposta interessante, bem legal, mas eu já dei o meu informe e minha proposta e temos que fechar esse ano contando com um plano de atividades concreto, e aí sim poderíamos colocar isso que você propos. Mas não temos que ter um plano de atividades, nós conseguimos amadurecer até aqui e vemos falando que não tinha um plano. Então nós temos que fechar o ano com plano, mesmo que seja para o ano que vem. Com diagnóstico das prioridades do território, para fazer o plano em cima das prioridades. Se eu tenho vários pontos de prioridade, uma delas é Defesa Civil nós estamos lidando com mudanças climáticas e eventos extremos então nós temos áreas muito mais baixas, áreas muito mais altas. Temos encostas, temos áreas sem saneamento. Então temos que fazer um plano de atividades, e a gente não tem um diagnóstico e a gente precisa como Conselho de Meio Ambiente e essa coisa da sucata entra como vigilância sanitária. Essa coisa da atividade de ética de Educação Ambiental Urbana entra como promoção de saúde, é uma atividade intersetorial. Então eu tenho muito a dar mas só que eu não vou dar, sem um plano estratégico para as nossas situações calamitosas. A gente tem um quadro de Diagnóstico em dados como o do PAVS que a gente tem por exemplo tipo de dados esses dados tem que ter registrado o conselho de Meio Ambiente e saúde unidade de pensamento então para a gente se falar. Nossa eu estou me sentindo meio educador isso dentro do plano de atingir metas. Eu não vou fazer uma coisa mais complexa, sem ter certeza que a gente tá fechando. O subprefeito então ele tem que captanear também, ele e nós, temos que considerar o plano de metas, da Reforma Urbana e que envolvem saneamento e drenagem. Então olha acho que estamos muito atrasados, mas eu estou seguro de grande potência que nós temos com a vinda do Cláudio e com todos esses documentos que nós estamos trazendo. O Luciano que não está hoje, trouxe determinantes sobre a zona do amortecimento do Parque Estadual Fontes do Ipiranga e não temos que azeitar nossos sonhos. Tenho certeza que vamos fechar o ano com bons relatórios e bom prognósticos de luta. que esperança vem da luta e eu vou lutar mas eu não vou lutar por falsos problemas, vou lutar pelo meio ambiente, para cultura de paz.

1º Secretário, Janio Coutinho: Como você fez uma proposta e nós temos três pontos de pauta, eu proponho que essa proposta seja analisada, como o quarto ponto de pauta.

Conselheiro José Luís: eu quero que você lembre que eu falei sobre defesa civil e mudanças climáticas.

Francis: só queria colocar uma coisa sobre isso, não sobre o mérito da proposta dele, mas da forma. Fazer todo um levantamento da área do Distrito do Jabaquara, pra começar a fazer um planejamento, um plano de ações, eu acho que isso leva tempo. Eu sugiro que seja feito, é o que? continua com o



levantamento que ele tá fazendo, mas tem algumas ações que até no relatório que ele me colocou, como área de descarte irregular, algumas coisas bem pontuais, que a gente já pode começar a fazer entendeu? Não tem que esperar com um levantamento, um planejamento e esperar 2020 chegar. Algumas coisas que a gente pode ir fazendo, porque se fosse aprofundar na parte de moradia, da operação água espalhada, vai se passar 4 gestões do cades e não vai resolver nada.

1º Secretário, Janio Coutinho: vamos deixar o debate para o momento do quarto ponto de pauta. Porque senão a gente já entra nisso começa a debater, e aí e a pauta fica para trás. A gente vai discutir, e você vai defender os seus argumentos mas vai ter momento certo e a gente vai rolando legal aí a reunião tá bom? Vamos para o primeiro ponto em pauta que foi indicado pela Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice de falar sobre horta Comunitária.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: estivemos em uma pré conferência sobre segurança alimentar no Ceu Caminho do Mar, e nas atividades, em que estávamos na mesma sala com o Francis, que eu chamo de japonês, surgiu o assunto da horta. Também estava o Conselheiro Shindi, e aí como socializei os comentários da horta, obtive contato com a Sheila. A Sheila é uma liderança que atua na Operação Urbana, aqui dentro do Curruiras. Ela manifestou o desejo de implantar uma horta comunitária dentro de um terreno que ela tem. E surgiram menção de mais alguns outros terrenos. Deixando claro, que esses terrenos são de desapropriação da Operação Urbana, para construção de unidades habitacionais ou no trajeto do túnel, o Parque Linear. Aí algumas associações conseguem uma cessão precária, não definitiva. As vezes a cessão é de um ano, até ser feito a intervenção e ela não pode ter outros fins. Esse terreno ele é cedido através de um processo administrativo. De acordo com o projeto daquela liderança, daquela pessoa, ele é destinado para isso. Caso não seja aplicado esse uso, ele é retomado. Se o projeto da Associação prevê que seja feita uma horta Comunitária, beleza se não prever e for feito, ele perde. Temos que deixar isso claro. Existe também o senhor João das Virgens, e ele também tem esse desejo de instalar uma horta em um terreno desses. E o que acontece? Precisamos entender o projeto. Pedindo a seção de terreno o que contempla. Por que que eu pedi para o japonês tá trazendo aqui para discutir com o Cades-Ja. Do conselho temos o Conselheiro Shindi representando a gente a questão da horta eu acho muito interessante isso, mas a gente discutir aqui a questão ambiental também né? Entender o que que é esse terreno eu quero saber se ele é apropriado para isso. Quais serão os fins dessa obra? Desejo de uma horta comunitária e para que fins será a instalação dessa horta. Eu acho que é tudo isso é questão que o Cade-Ja tem toda essa discussão aí para fazer. Eu pedi para que ele viesse aqui, né? que a Sheila tá um pouco estressada que a gente sabe que a execução é rápida, até mesmo com pneu que enche de terra eu queria saber mas eu sei que eu pedi para que eles viessem aqui para que você entendesse e assim o Conselheiro Shindi já tá lá dentro também para poder entender o que pode, a gente como Subprefeitura pode levantar o que tem nesse terreno o que que é o terreno que o projeto prevê? Se pode ou não ser construído, porque depois



aí vocês podem dizer, eu fui lá no cades e o cades autorizou fazer a horta. Então a gente tem que entender tudo aí eu acho que o Cláudio pode me dizer um pouquinho né Cláudio?

Conselheiro Shindi. O plano do bairro contempla 5 terrenos para ecoponto.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: o ecoponto esta sendo tratado pela Amlurb. O Subprefeito desse é apontou né alguns terrenos em a Amlurb irá fazer o estudo. Aí ele tem um terreno da horta aí né ele pode ter um acúmulo de gás embaixo. Agora com o Representante da SVMA, Claudio Nascimento eu queria até por conversar com ele, para ir aí tem que ter que solicitar aí não sei como é que faz Cláudio é questão de estudo, de tudo isso depois que sair implantando hortas aí para o teu lado entrega para comunidade o alimento contaminado por causa do gás. Então eu queria que o Cláudio depois hoje tem aí dois terrenos que a gente não sabe como é que está o solo.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: na realidade o que acontece, hoje a SVMA esta tendo algumas ações em que alguns terrenos que foram utilizados e são da prefeitura, um no parque Leopoldina, que tem uma area contaminada e o MP determinou que não poderia ter acesso. Sabemos que o estudo de solo não é barato. Na secretaria chegaram três orçamentos de 400 mil e 500 mil. Houve a proposta de utilizar os recursos de um fundo para executar isso. Por isso vocês estão vendo que é caro executar esse tipo de analise. O que a agente pode estar fazendo? E vocês passarem quais os terrenos eu vou procurar lá, pra ver se existe instrução de contaminação. Se estiver grafado como contaminação o valor para poder colocar isso em ordem pode fazer descartar o terreno e ter que pegar um outro terreno para poder atender. Pode acontecer de necessitar de uma analise quimica, mesmo lá minerais dentro da eu acho que tem um banco de dados eu vou procurar. São dois bancos de dados. A Cetesb tem um e a SVMA tem outro. Se naquele local houvesse recuperação de bateria aquele local estaria determinado como contaminado, não vai ter jeito. Algumas áreas e lá tem algumas vezes quando é a época que não pode estar contaminada os bancos de dados positivos para poder saber.

Francis: todo terreno que houve um posto de gasolina ele já é considerado contaminado. Quando solicitamos o terreno para a horta da associação levantamos o terreno e constava que não existe registro de contaminação. nós da horta tivemos este custo. Não é grande, não chega a R\$ 2000 dependendo da quantidade de amostras que você use.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: para você fazer um levantamento se uma área é contaminada ou não, ela é feita de outra forma, as vezes tem que haver a necessidade de perfurações de 20 a 30 metros, isso envolve outro custo. Quando você vai fazendo pela ESALQ, eles utilizam 40 cm de terra. Neste tipo, sendo mais superficial. Pra horta é o suficiente. Mas se estiver grafado como area contaminada não vai poder utilizar. As vezes precisamos fazer analises que chegam até o lençol freático.



Francis: a gente poderia combinar, a prefeitura levantar pelo sql, e levantar o histórico do terreno, que teve de construção anterior. O pedido de utilização de um terreno pode ter esse levantamento prévio burocrático.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: então vocês me passam os dados.

Francis: Vamos pedir pra Andreia se apresentar.

Andreia: eu sou a Andreia, estou junto com a Sheila no projeto que ela está fazendo no terreno que a prefeitura cedeu. Fizemos a parte burocrática, aí decidimos fazer uma horta comunitária. A gente se interessou e viemos falar com a Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice para levar esse projeto de horta comunitária na Vila Santa Catarina.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: Tem projeto? Porque é como eu estava falando anteriormente. Nele tem que contemplar para horta comunitária.

Andreia: sim

Francis: mas caso a horta não fazer parte do projeto ela pode ser incluída. Acho que quando se elabora um projeto, pode se incluir para montar uma horta Comunitária. O problema existe quando é ao contrário. Quando se elabora um projeto de horta comunitária e aí no terreno você faz um projeto de construção habitacional, fazer casas. e de repente você começa desviando né para moradia e não horta.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: nos projetos de ação social, ele tem que constar todos os detalhes. Porque um terreno pode ser cedido para uma horta comunitária. Mas daí aquilo evolui para vender o produto. Dentro do projeto tem que mencionar pra quem será distribuído o produto. Para famílias carentes por exemplo. Acho que esse conselho apoia toda horta comunitária. Que se faça 300 hortas comunitárias, mas da forma correta. O projeto do Francis desenvolve merece todos nossos parabéns.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: a visão do Representante da SVMA, Claudio Nascimento é válida, até para poder contribuir e e tornar aí com esse monte de terreno que nós temos ociosas, que é um problema grande dentro do Jabaquara a gente tem aí o olhar do meio ambiente tem aí em CADES e isso também projeto aprovado o meio ambiente

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: o que acontece, dentro da justificativa de um projeto e é uma das coisas que tem que colocar você fotografar a área. As vezes está com mato alto. O pessoal tá jogando entulho, tá fazendo isso. Essa outra parte você vai ter que demonstrar dentro do projeto, eu tô pegando uma área que tá lá às vezes até degradada, e eu vou entregar uma área produtiva com uma melhor qualidade de vida para aquela população. o que vai ser desenvolvido em um projeto que atende ao meio



ambiente. você vai atender a parte da alimentação de quem tá carente ali eu acho que fica mais fácil.

Francis: é muito importante a SVMA estar junto com a gente, porque até então estamos atuando como sociedade civil, sem apoio, contando com o Conselheiro Shindi, o Luciano e o Conselheiro Patrick aqui do conselho que estão presentes com a gente lá. Também contar com o auxílio da Subprefeitura em ações de prefeitura com relação a tudo que aquilo que a gente não consegue fazer e tá na calçada da sua prefeitura, como limpeza e etc algumas ações que ela tá aí é bom que a secretaria para que a gente possa junto.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: o entendimento da SVMA, temos o obstáculo do recurso. A secretaria não tem recursos.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: temos a questão do insumo que é a terra, que é que a muda que tem aquele outro eu acho que também não é custo benefício que poderia ser feito se esses projetos avancem né para outros locais ser feito aí essa questão e se vier já tô aqui já tô enviando uma entregar mensal de dessa forma até que a gente pensa não apenas citação para entregar para comprar o que tem você ver como é que tá a situação

1º Secretário, Janio Coutinho: eu me escrevi para falar porque eu só gostaria de dizer, que eu agradeço Cláudio, agradeço Francis por essa contribuição rica que está sendo dado no cades sobre a parte técnica da ideia horta Comunitária ela sempre ela é apoiada pelas pessoas em geral, e muito mais dentro do cades. vocês estão nos fornecendo uma informação técnica, então eu gostaria que o Representante da SVMA, Claudio Nascimento, se você tiver lá na secretaria é uma espécie de um manual, ou alguma coisa que você pudesse encaminhar ao Cades que você faça isso por favor no e-mail do cades. E o Francis também, porque você tem muita experiência sobre isso, e se você tiver alguma bibliografia alguma coisa fácil de nos encaminhar, poderia fazer através do e-mail cales.jabaquara@outlook.com e ficaríamos contente de receber.

Conselheira Izildinha: eu tenho o conhecimento de um terreno também que a gente poderia implantar uma horta comunitária.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: é aquilo que estávamos falando, qual que é o endereço, temos que avaliar se é um terreno particular ou não, se está envolvido na Operação Urbana Águas Espalhadas. Temos que ter o levantamento do terreno, endereço para encaminhar a proposta.

Conselheira Izildinha: é um grande terreno, que tem plantado vários eucaliptos e temos que dar uma destinação melhor.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: até por isso é necessário um levantamento mais apurado do terreno, porque se vai tirar árvore, os eucaliptos pra implantar uma horta tem que fazer uma compensação ambiental sobre isso.



Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: Alguem tem mais alguma coisa a falar no tema Horta comunitária.

Francis: nos da horta comunitaria do jabaquara, contamos com a participação de alguns conselheiros na ajuda pessoal sobre o projeto. O Conselheiro Shindi, o Luciano e o Conselheiro Patrick estão conosco, mas gostaríamos que o Cades tivesse uma presença mais institucional no acompanhamento das atividades, de uma forma mais efetiva.

Conselheiro José Luís: mais efetiva que a participação de 3 conselheiros nessas atividades? Inclusive gostaria de perguntar sobre como esta a situação da horta, a produção dela. Pergunto porque observei que os cantareiros estão aparentemente inativados .

Francis: é sobre isso que digo da participação mais efetiva do Cades-Ja de forma institucional na atividade. Porque independente de alguns conselheiros participarem de forma voluntaria, como cidadãos do projeto, sua pergunta demonstra o desconhecimento de que estamos fazendo uma terraplenagem no terreno. É uma evolução do projeto, para a melhoria, sendo concluida os canteiros serão até ampliados. Há empresa de engenharia em que nós vamos criar Ponto de Luz, Ponto de água com depósito do que cai no terreno.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: eu acho importante a participação. Temos o Conselheiro Shindi já participando das discussões sobre horta, o Luciano e o Conselheiro Patrick. Agora o Cláudio que está abraçando, que mora no bairro, eu acho que é um outro olhar né ? A abertura do Francis a gente podemos utilizar sabemos que é uma questão muito forte de terreno a gente podemos aí né ampliar. Eu acho que o cades pode tomar forma, e de perto ir acompanhando.

Francis: continuo acreditando que a participação do cades deve ser mais efetiva. Eu recebi na associação um oficio do CEU Caminho do Mar, onde ele propoe fazer uma atividade de plantação de arvore em comemoração ao dia da arvore. Foi encaminhado pra gente, e eles não tinham conhecimento do Cades. Estou encaminhando este ofiico a vocês agora.

Conselheiro Shindi: sobre esse oficio acho que o cades deve encampar a proposta. Desde já solicito o auxilio da Associação do Francis, no que diz respeito a ferramentas de plantio etc.

Francis: a associação pode colaborar cedendo algumas ferramentas sim.

1º Secretário, Janio Coutinho: Então pelo que entendi tem duas coisas ceder ferramentas, que o Francis acabou de dizer que poderia auxiliar. Em questao de como plantar, seria com a Secretaria do Verde.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: Esse documento deve ser encaminhado tambem a SVMA, para que ela tenha conhecimento do fato, e possamos encaminhar um auxilio. Já que a atividade do dia da arvore esta bem



próximo. Além do fato do Ceu encaminhar o pedido a Associação, demonstra que eles não tem uma dimensão tanto de Cades, como de Secretaria do Verde, que ambos cuidam disso.

Conselheiro Patrick: também existem os grupos de plantio voluntário.

1º Secretário, Janio Coutinho: Como o Francis nos alertou existe uma parcela da população que não conhece o Cades-Ja, e como o Representante da SVMA, Claudio Nascimento disse, soma a isso, pessoas que não conhecem a atuação da SVMA, então um pedido que entra dentro do Cades-Ja, devemos agilizar isso com as pessoas que estão aptas e acostumadas a fazer, ou encaminhamos isso para a SVMA. Eu defendo que até para que as pessoas compreendam essa passagem de um pedido pela Cades-Ja, agente deva sim fazer um encaminhamento a secretaria. Até me comprometo a vir logo amanhã a subprefeitura trazendo o ofício e encaminhar rapidamente para não perder o prazo do evento. Lembrando que o nosso Regimento Interno, consta nele que qualquer iniciativa que o Cades-Ja faça, tem que ter um ofício encaminhando. Acho que temos que ter esse procedimento, para caracterizar a atuação do Cades-Ja.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: vamos sim agilizar o ofício e enviar a SVMA ao setor CGC.

1º Secretário, Janio Coutinho: eu gostaria de dizer que eu tenho disponibilidade de tempo de dar uma passadinha no CEU Caminho do Mar para também perguntar para eles como é o teor exato da solicitação. Eu acho que o Francis ele tá sendo uma ONG ambiental uma ele tem um trato mais aproximado com o Cades e nós com ele, para essas coisas sim. Como nós estamos falando nem todo mundo sabe o caminho das pedras, que o Cades é a primeira porta de entrada sobre encaminhamos ambientais. Vamos encaminhar para Secretaria do Verde e também pedimos apoio da Subprefeitura.

Francis: tem o pedido da Andréia e a Sheila que é a mesma coisa vindo encaminhar um pedido ao Cades-Ja.

Andréia: lendo o ofício específico que estamos localizados na Rua Rishin Matsuda 593 é uma entidade sem fins lucrativos para famílias em situação de vulnerabilidade, com alimentos, calçados e estamos com espaço no qual iremos iniciar uma horta Comunitária para o melhor atendimento dessas famílias, precisaríamos de 2410 quilos de terra fértil para a continuidade dos nossos trabalhos.

1º Secretário, Janio Coutinho: realmente é a mesma situação como disse o Francis. Da mesma forma que o Cades-Ja não tem ferramentas, também não tem terra. Vamos encaminhar o assunto dentro da SVMA e ver a melhor forma de viabilizar a necessidade da Associação.



Representante da SVMA, Claudio Nascimento: toda a movimentação de terra passa pela Subprefeitura. Sobre terra fértil a SVMA também não tem esse mecanismo. O que existe são alguns parques que fazem compostagem e no caso para viabilizar a necessidade da associação, não se teria meios.

Francis: Existe o pátio de compostagem da Lapa por exemplo.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: é que não podemos nos comprometer com o transporte da terra. É a associação que tem que procurar. Não adianta nos comprometermos com coisas que não temos como realizar.

1º Secretário, Janio Coutinho: e com respeito aos dois parques que estão no território do Jabaquara que seria o parque paulo e lináa e o do Nabuco. Você conhece a estrutura deles se eles poderiam nos ajudar? Porque eles estão no distrito né ?

Francis: tenho a informação que na estrutura desses parques eles não fornecem.

1º Secretário, Janio Coutinho: o assunto horta na minha visão ele é daqueles assuntos transversais tem haver com cades e tem haver com a saúde, tem haver com segurança alimentar, tem haver com geração de renda então é aquele assunto transversal que o cádis pode fazer a bola rolar né? Então a gente tem que ficar alerta com nós aqui no caso a gente tem muitos projetos, muitas ideias dentro do Cades ,mas precisa de uma direção. Que que é o que o Zé Luiz cobra da gente. Ele nos diz: vamos fazer um planejamento. já temos mais um indício de do que fazer com essa essa problemática

Conselheiro José Luís: podíamos consorciar a experiência dos idosos nas hortas comunitárias. E também junto com os adolescentes, criando uma socialização.

1º Secretário, Janio Coutinho: no próximo tema de pauta, quero colocar para vocês que é sobre um terreno no Jabaquara . Mas antes, queria dizer que pelo fato da operação Águas Espraiadas, há muitos anos o bairro vem sendo considerado um território de estoque de terrenos ociosos que estão voltados para operação Urbana Águas Espraiadas. Só que por vários problemas, por várias conjunturas orçamentárias e políticas, as coisas não acontecem e os terrenos continuam parados. O que nos já manifestamos até o momento da utilização de certos terrenos para horta, e também agora minha proposta é que nós temos um grande terreno que foi alertado em reuniões anteriores por mim, que nele havia árvores de grande porte, o terreno que falo é um terreno perto da padaria trevo, e o precisavamos saber o que ira acontecer com essas árvores. Soubemos que esse terreno é de SP Obras, com um planejamento de utilização para habitação social. Mas na pratica vemos que ele esta parado la a muito tempo. Eu fui até a SVMA, conversar sobre isso, conversei com a Joyce também, como poder local, e na Secretaria conseguimos uma foto obtida pelo Google Maps e se percebe mais ainda, que ele é um terreno de enorme tamanho. Por isso eu proponho que esse terreno, se inicie dentro do Cades-



Ja, para que a gente transforme esse terreno, muito mais de uma grande praça, que façamos dele um parque. Nos no Jabaquara temos o parque Lina e Paulo Raia, um parque Urbano que ele está ao lado da estação Conceição do Metro que tem as suas características . E nós temos o Parque do Nabuco que tá lá na divisa com dois distritos, o Jabaquara a cidade Ademar e além também de Santo Amaro. Esse parque está distante, está lá na ponta. E a minha proposta é que a gente de um andamento de fazer um parque deste deste terreno. Nas manifestações anteriores, nos pontos de pautas anteriores, o Cláudio e a Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice já nos alertou que para se utilizar de um terreno, nós temos que verificar tudo aquilo que foi falado. A gente pode iniciar esse processo que dentro do Cades, sobre esse terreno que na altura do número 3850 da Engenheiro Armando Arruda Pereira para que a gente pleiteia como Cades a realização de um parque, proponho um parque, não uma praça. Deixando claro para vocês, porque existe uma diferença entre você fazer uma praça que é uma praça grande você fazer um parque a proposta é que eu estou trazendo para vocês é que a gente inicie o procedimento de levantamento de possibilidade, e já sabendo que o caminho é comprido e arduo, mas que a gente faça essa proposição dentro do Cades de transformar esse espaço no Parque Municipal .

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: importante eu falei temos que entender que é o projeto da operação Urbana dentro desse terreno para interesse social de construção de unidades habitacionais sugerir um projeto de unidade Habitacional com Parque um junto . eu falei com ele porque ele tomar cuidado para a gente não ficar rodando em círculo né ? Tipo a gente pedir E nada acontece.

1º Secretário, Janio Coutinho: quando fui a SVMA e conversei com o Representante da SVMA, Claudio Nascimento, ele deu uma orientação bacana. Seria legal você multiplicar que o caminho é arduo, mas tem um caminho.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: esse terreno é um terreno grafado com Zeis, geralmente quando tá amarrado a Zeis tem que mexer no plano diretor. Outro fator é que na Secretaria, existe um plano de se implantar 10 novos parques, mas que não seria no Jabaquara. Quando chegar essa demanda na secretaria, o administrador vai olhar que não tem recursos. Não quero dizer com isso que quero apenas dificultar a coisa, mas temos que saber que vai ser necessário muita energia.

1º Secretário, Janio Coutinho: defendendo minha proposta, eu sei que se falar em tirar a designação de habitação social de um terreno é algo bem delicado. Mas também sei, como morador do Jabaquara que nós temos duas habitações sociais sendo construídas. Na Hidelbrando Siqueira perto do Supermercado Katucha e outro mais ao final da na mesma Hidelbrando Siqueira. Também temos uma habitação social construída na Avenida Muzambinho. Então o Jabaquara no escopo da Operação Urbana Águas Espriadas ele já está cumprindo o seu papel em quatro habitações sociais. Como Cades-Ja a gente é cidadão, a gente entende o drama habitacional, mas temos que ver uma coisa concreta, na minha visão, aquele terreno tá lá parado tá destinado para



isso, mas para acontecer, vai anos. De repente nós como Cades-Ja com uma proposta de melhoria de qualidade de vida para nossa população, de preservação, porque no parque a gente vai colocar mudas da Mata Atlântica, mudas de árvores nativas do Jabaquara, então nós defendemos esses assuntos, e nada mais propício do que a gente identificar um terreno dentro do Jabaquara e podemos abraçar essa ideia, que não é fácil, mas poderemos abraçar essa ideia e tentar.

Conselheiro Patrick: até mesmo questão de Saúde Mental para Ambiental. Na ambiental tem uma distância entre a população para com uma área verde não é respeitado. Verde anunciado de dados às vezes realmente é uma situação terrível uma unidade de área verde de lazer em Ação. Estudos mostram que até mesmo que a obesidade infantil é diminuída com a presença de árvores.

Francis: você está defendendo também, que utilização mais adequada seria a construção de um parque, de uma necessidade de saúde e educação para a população, do que uma preocupação com moradia.

Conselheiro Patrick: existe uma carencia de áreas verdes e essa questão é propício exatamente para as pessoas ter a gente tem que considerar.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: na conversa que tive com o 1º Secretário, Janio Coutinho, exemplifiquei que na zona norte, foi feita a limpeza de nascente e foi feito o Parque Linear juntamente com construção de 337 unidades habitacionais, conservando as áreas verdes e adaptação do espaço.

1º Secretário, Janio Coutinho: eu defendo um parque, porque a visão que a Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice apresenta, em fazer uma ideia de uma acomodação de uma ideia do verde com habilitação. Mas eu acho assim, a Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice por ser do poder local, naturalmente ela tem uma visão de acomodar uma demanda. Nós somos o Cades-Ja, o conselho de habitação tem muitas pessoas valorosas que defendem muito, muito fortemente habitação. Nós defendemos o meio ambiente e as argumentações do Conselheiro Patrick complementam as minhas.

Conselheiro José Luís: é uma posição é importante.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: nós temos que saber também a visão da habitação.

Conselheiro José Luís: nós temos que nos apropriar dessas dados, nós estamos cheio de perguntas, e como o argumento do Conselheiro Patrick e bom e nós como Conselheiros de meio ambiente, entender o Jabaquara de forma multissetorial. Então a gente tem uma missão para a gente saber cumprir a missão do nosso mandato. Isso é um amadurecimento novo que estamos fazendo. Isso na minha fala que ia propor diagnósticos, com a participação da sociedade civil, que se completam na pessoa do Francis e da Andreia. Sem



esquecer que temos muitas demandas como problemas de drenagem de saneamento que é meio ambiente também.

1º Secretário, Janio Coutinho: como ficou claro que temos que entender a complexidade nesse terreno. Eu proponho a gente convide para as próximas reuniões pessoas que possam nos dar uma orientação mais aprofundada.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: a primeira coisa que temos que fazer, no meu entender, é uma consulta jurídica. Temos que entender nesses meios como seguir com essa proposta.

1º Secretário, Janio Coutinho: mas quem na estrutura poderia nos ajudar.

Representante da SVMA, Claudio Nascimento: em princípio a Assessoria Jurídica da Subprefeitura. Nos explicar um terreno grafado Zeis como proceder.

Conselheiro Patrick: precisamos saber se existe possibilidade jurídica de avançar nessa proposta.

Conselheiro José Luís: temos que lembrar também da situação do clamoroso déficit de habitação social.

1º Secretário, Janio Coutinho: só gostaria de lembrar uma coisa, pessoas para ser contra, até com argumentos plausíveis, vão haver muitas. Nós somos interessados no meio ambiente, na qualidade de vida da população na preservação ambiental e a proposição da possibilidade de se fazer um parque, não pode ter uma oposição dentro do Cades-ja, na minha visão.

Conselheiro Patrick: poderíamos encaminhar também se fazer a instação de uma praça de forma provisória.

1º Secretário, Janio Coutinho: na minha experiência de Conselheiro participativo, Conselheiro Patrick, algo provisório não funciona por que ele vai modificar, aquele provisório ele pode ou se instalar por uma eternidade e nunca se transformar em algo final, no que você realmente está pensando, como pode ser ignorado Eu acho assim, é uma proposição que nós temos que colocar de fazer uma tentativa, levantar qual o caminho que nós temos que fazer para transformar, transferir da SP obras.

Conselheiro José Luís: faltou a votação se a gente vai levar o ofício jurídico.

1º Secretário, Janio Coutinho: Acredito que esse tema, muito mais que votar, deveríamos alcançar um consenso. Como o Representante da SVMA, Claudio Nascimento sugeriu, vamos organizar os Ofício que direcione para lavar tudo isso a quem tem que ter levantado. Vamos considerar um consenso ou vamos abrir votação?

Conselheiro Patrick: vamos adotar o consenso e ver os próximos encaminhamentos dessa proposta.



1º Secretário, Janio Coutinho: Então por maioria, faremos internamente aquilo necessário para analisar a proposta e vamos dar ok.

Representante do Subprefeito do Jabaquara, Joice: encerramos a reunião.